

## Editorial e perspectivas | *Editorial and perspective*

### Adequação aos novos tempos

Queridos amigos,

No início do século passado, Rudolf Steiner nos deu essa importante diretriz para as atividades que pretendemos implantar: "O importante não é a perfeição com a qual conseguimos realizar o que deve provir da vontade, e sim o que tiver que surgir nesta vida, por mais imperfeito que venha parecer, seja feito uma vez para que haja um começo."<sup>1</sup>

Os tempos passaram e trouxeram as complexidades que a vida moderna nos impõe. As diversas iniciativas antroposóficas se depararam (e continuam a se deparar) com exigências crescentes. Mesmo este periódico tem passado por mudanças e adequações. Nesta edição nossos leitores poderão observar isso. Há vários outros exemplos.

Os medicamentos antroposóficos encaram exigências regulatórias iguais às dos medicamentos sintéticos, os chamados alopatícos. Testes de segurança e eficácia complexos e onerosos são impostos como condição *sine qua non* para seu registro e, por consequência, para sua sobrevivência. O que para uma grande indústria farmacêutica já é trabalhoso e custoso, para uma pequena fábrica de medicamentos, ou até para uma farmácia de manipulação, beira o impeditivo.

As escolas Waldorf têm que lidar com imposições governamentais no mundo todo que ameaçam a liberdade de um pensar próprio, ainda que embasado filosófica e cientificamente. Esse pensar paga o preço por fugir do senso comum massificante de uma educação que não forma livres pensadores.

Então, como se adequar a todas essas demandas? Fausto, arquétipo da alma humana, fez um acordo com Mefistófeles (literalmente, o inimigo da luz), que selou seu destino. Até mesmo o amor de Margarida não conseguiu livrá-lo do cumprimento do trato, assinado com sangue. Então, vender a alma não parece ser uma atitude de boas consequências finais!

Steiner apelou à mitologia judaico-cristã para designar a tendência excessivamente esotérica, como 'impulso luciférico'. Num sentido oposto, usando a mitologia persa, o filósofo chamou de 'arimânica' a tendência demasiadamente materialista, que nega o espiritual que tudo permeia. Entre essas duas forças arquetípicas está o ser humano, ora usando o impulso que o eleva além da matéria, ora o impulso que o faz mais terreno.

Se o impulso inicial provém da vontade, conforme a citação inicial deste texto, a manutenção do impulso deve vir da inteligência, que nos adequa às novas e crescentes exigências do mundo. Entre a vontade que vem do metabolismo e a inteligência originada no neurosensorial há o sistema rítmico, acostumado a lidar com os opostos complementares. Coração e pulmões têm a capacidade aparentemente impossível de harmonizar essas tendências. A tradução na alma da atividade circulatória e respiratória é algo que excede a vontade e a inteligência: a enigmática habilidade de continuar a viver.

Nilo Gardin, editor  
revista@abmanacional.com

### Adequacy for new times

Dear friends,

In the beginning of the last century, Rudolf Steiner gave us this important guideline to the activities we intend to implement: "The important thing is not the perfection we achieve in what we must will to happen, but that a start is made on what has to come to life here, however imperfect it has to be."<sup>1</sup>

Time has passed and brought the complexities that modern life imposes to us. Several anthroposophic initiatives faced (and are still facing) the increasing demands. Even this journal has undergone some changings and adaptations. In this issue our readers will be able to notice that. There are several other examples.

Anthroposophic medicaments face equal regulatory exigencies to those of the synthetic ones, the so-called allopathic medicaments. Complex and onerous tests of safety and efficacy are imposed as a *'sine qua non'* condition for their registration and, consequently, for their survival. Which is already laborious and onerous for a big pharmaceutical company, it can be almost impeditive for a small pharmaceutical company or even for a compounding pharmacy.

Waldorf schools have to deal with worldwide governmental impositions that threaten the freedom of thinking, even if it is philosophically and scientifically based. This way of thinking pays the price for escaping the common sense of an education system which does not make freethinkers.

How to adapt to all those demands? Faust, archetype of the human soul, made a deal with Mephistopheles ('the enemy of light') that sealed Faust's destiny. Even the love from Gretchen could not avoid him to fulfill the tract, which was signed with blood. Then, to save the soul does not seem to be an attitude with good final consequences!

Steiner appealed to the Judeo-Christian mythology to designate 'Luciferic impulse' the excessive esoteric trends. On the other hand, using the Persian mythology, the philosopher denominated as 'Ahrimanic' the excessive materialistic trends that deny the spirit permeating everything. The human being is between those two archetypical forces, sometimes using the impulse that elevates him/her beyond the material aspect, sometimes using the impulse that makes him/her more grounded.

If the initial impulse comes from the will, as cited in the beginning of this text, the maintenance of the impulse must come from the intelligence. It suits us to the changes and growing demands of the world. Between those two qualities – the will that part from metabolism, and intelligence originated in neuro-sensorial system – there is the rhythmic system in the center of the human being accustomed to deal with complementary opposition. Heart and lungs have the nearly impossible ability to harmonize those trends. The result of the circulatory and respiratory activities in our soul is something that exceeds the will and the intelligence: the enigmatic ability to continue living.

Nilo Gardin, editor-in-chief  
revista@abmanacional.com

<sup>1</sup> Poemas, Pensamentos (Coletânea) – Reflexões para o nosso tempo. 5a ed. São Paulo: Antroposófica; 2012.